

# A 13

## Atividade

Lê atentamente o texto à direita. Concebe e executa uma banda desenhada observando os exemplos em baixo (vê a sugestão). Não te esqueças de que podes utilizar outros materiais que não a aguarela para colorir a tua banda desenhada.

## Materiais/Recursos

Papel cavalinho; lápis de grafite; escantilhão; aguarelas ou lápis de cor aquareláveis; pincel n.º 2 ou 3; godés.

Consulta o formato digital desta atividade, assim como os seus recursos adicionais, em [www.visual.te.pt](http://www.visual.te.pt)

## Sugestão

Poderás desenvolver a história inspirando-te nestas vinhetas de exemplo ou elaborar a banda desenhada de uma outra maneira à tua escolha.



Duração prevista: 2x



## A Nau Catrineta

Adaptado de Almeida Garrett

Lá vem a Nau Catrineta  
Que tem muito que contar!  
Ouvide agora, senhores,  
Uma história de pasmar.

Passava mais de ano e dia  
Que iam na volta do mar,  
Já não tinham que comer,  
Já não tinham que manjar.

Deitaram sola de molho  
Para o outro dia jantar;  
Mas a sola era tão rija,  
Que a não puderam tragar.

Deitaram sortes à ventura  
Qual se havia de matar;  
Logo foi cair a sorte  
No capitão general.

– «Sobe, sobe, marujinho,  
Àquele mastro real,  
Vê se vês terras de Espanha,  
As praias de Portugal!»

– «Não vejo terras de Espanha,  
Nem praias de Portugal;  
Vejo sete espadas nuas  
Que estão para te matar.»

– «Acima, acima, gageiro,  
Acima ao tope real!  
Olha se enxergas Espanha,  
Areias de Portugal!»

– «Alvíssaras, capitão,  
Meu capitão general!  
Já vejo terras de Espanha,  
Areias de Portugal!  
Mais enxergo três meninas,  
Debaixo de um laranjal:  
Uma sentada a coser,  
Outra na roca a fiar,  
A mais formosa de todas  
Está no meio a chorar.»

– «Todas três são minhas filhas,  
Oh! quem mas dera abraçar!  
A mais formosa de todas  
Contigo a hei de casar.»

– «A vossa filha não quero,  
Que vos custou a criar.»

– «Dar-te-ei tanto dinheiro  
Que o não possas contar.»

– «Não quero o vosso dinheiro  
Pois vos custou a ganhar.»

– «Dou-te o meu cavalo branco,  
Que nunca houve outro igual.»

– «Guardai o vosso cavalo,  
Que vos custou a ensinar.»

– «Dar-te-ei a Nau Catrineta,  
Para nela navegar.»

– «Não quero a Nau Catrineta,  
Que a não sei governar.»

– «Que queres tu, meu gageiro,  
Que alvíssaras te hei de dar?»

– «Capitão, quero a tua alma,  
Para comigo a levar.»

– «Renego de ti, demônio,  
Que me estavas a tentar!  
A minha alma é só de Deus;  
O corpo dou eu ao mar.»

Tomou-o um anjo nos braços,  
Não no deixou afogar.  
Deu um estouro o demônio,  
Acalmaram vento e mar;

E à noite a Nau Catrineta  
Estava em terra a varar.